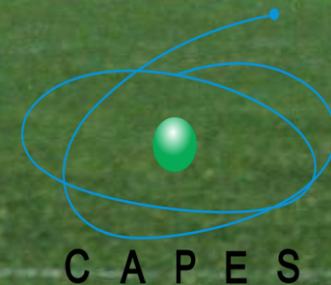




UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES



ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

MINI-CURSO

**FUTEBOL E LITERATURA NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
POSSIBILIDADES TRANSDISCIPLINARES PARA O USO DO
MÉTODO RECEPCIONAL NO ENSINO MÉDIO**



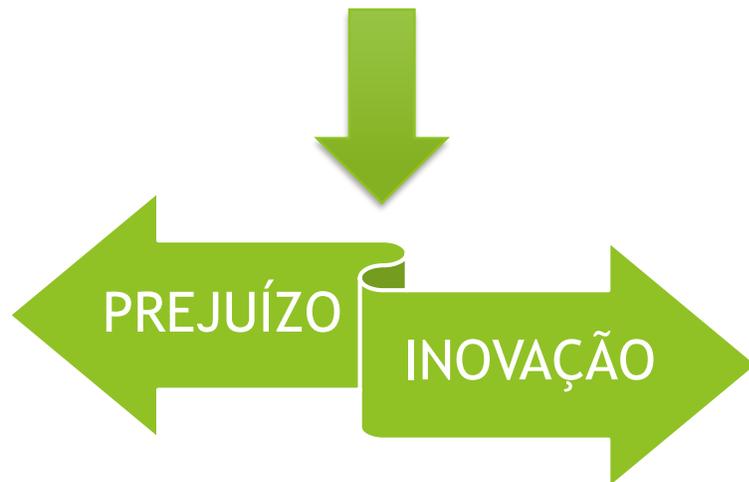
- ▶ Professora Ministrante: Laís Castro
- ▶ Orientador: Prof. Dr. Marcelo Medeiros

BOLA FORA & GOL DE PLACA

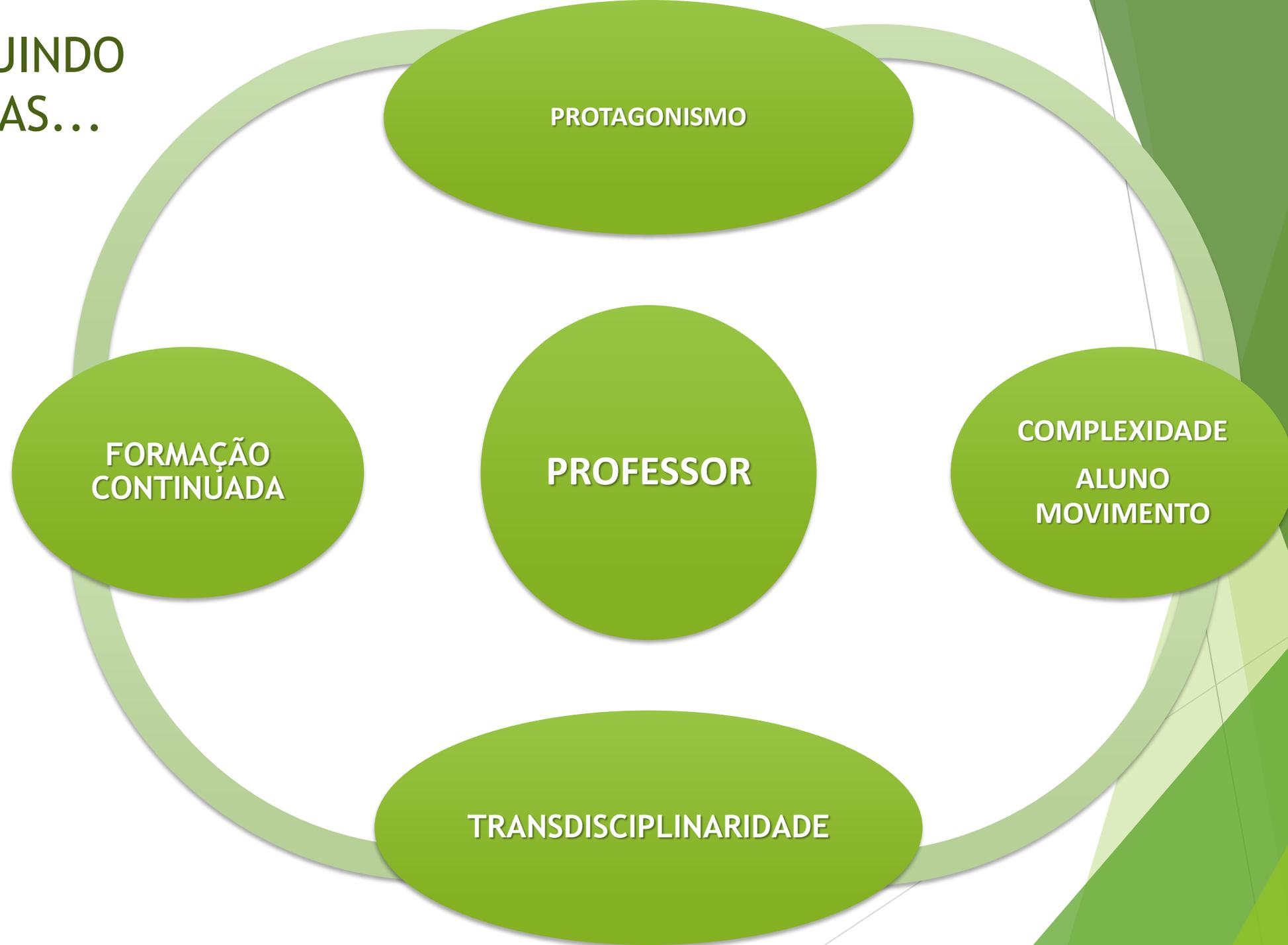


POR QUE LIVRO E BOLA?

- ▶ Diferentes realidades em Escolas Municipais e Estaduais;
- ▶ Futebol como um dos principais elementos da cultura das escolas;
- ▶ Cenário de práticas com dificuldades estruturais e logísticas;
- ▶ Redução das possibilidades de atuação;



CONSTRUINDO MUDANÇAS...



É POSSIVEL RESSIGNIFICAR O FUTEBOL NA ESCOLA?



OBJETIVOS DO MINI CURSO

▶ OBJETIVO GERAL

Propor a recepção de crônicas esportivas sobre futebol na aula de Educação Física como alternativa transdisciplinar para estruturação didática do fazer docente no ensino médio.

▶ OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir sobre os papéis da didática e da teorização pedagógica na orientação da prática docente em Educação Física no Ensino Médio.
- Refletir sobre a possibilidade do estabelecimento de um diálogo transdisciplinar entre o futebol, as abordagens pedagógicas para o ensino da Educação Física e áreas de conhecimento diversas a partir do texto literário.
- Discutir sobre as funções da leitura e seus usos sociais na escola;
- Conhecer os elementos que compõe método recepcional para o ensino da leitura literária e refletir sobre a possibilidade de articulá-lo com as abordagens pedagógicas da educação física;
- Elaborar propostas de aula articulando os princípios teóricos das abordagens pedagógicas da Educação Física e as etapas do método recepcional a partir da crônica “Gol contra” do poeta Sergio Vaz.

O FUTEBOL PELO PRISMA DA LEITURA



GOL CONTRA

No meu tempo de moleque ninguém tinha uma profissão em mente para se apegar no futuro, e todos, sem exceção queriam ser jogadores de futebol. E olha que naquela época nem dava tanto dinheiro assim. Mas não sei se pelo romantismo, pela magia ou simplesmente pela falta de perspectiva... sei lá, só sei que todos nós queríamos ser jogadores de futebol. Eu apesar da idade confesso que ainda quero. Mas tempo passou, o Morumbi e o Maracanã envelheceram em mim e a memória, esse estádio vazio, toma dribles maravilhosos da lembrança, e tudo que me lembro foram os gols perdidos. Perdi muitos gols cara a cara com o goleiro, por isso não sou jogador, por isso não sou doutor. Tomei muita vaia do destino. Não lembro de nenhum amigo desta época que tenha sequer passado na peneira de algum time profissional, poucos viraram doutores e uns tantos não "lerão" esta crônica, se é que vocês me entendem.

Violência sempre fez muitas faltas no nosso jogo, e quase todas por trás. Dói só de lembrar. Apesar dos intervalos, lembro-me de partidas inesquecíveis, dessas que começavam pela manhã e seguiam tortuosas pela tarde, interrompidas apenas pelo almoço e o café das três. São momentos inenarráveis passados com estes parceiros de time, esses meninos sábios e imortais, sem presente e sem futuro deslizando os pés descalços pelo chão. Corpos quase nus, riscávamos a paisagem com nossas peles cravejadas de ossos e temperadas de suor. Eram os melhores momentos de um tempo em que o destino entrava de sola em nossas vidas.

GOL CONTRA

Hoje em dia, aquele campinho de terra que esculpimos com as nossas próprias mãos é um grande cemitério, e muitos deles, craques interrompidos, estão ali, enterrados com seus sonhos, antes mesmo do jogo acabar. Outros, por desrespeitarem as regras cometeram pênaltis desnecessários (?), e, por ordem dos juizes, foram mais cedo para o chuveiro. Para minha tristeza muitos ainda continuam a cometerem faltas, sem medo de tomar cartões vermelhos ou amarelos, sem se importar com a força do adversário, sem se importar com a cor da camisa, sem se importar com os derrotados, se importando apenas em vencer, e vencer a qualquer preço. Às vezes, muitos são substituídos com o jogo em andamento, alguns, antes mesmo de tocarem na bola. Quando fecham-se as cortinas, perder sem jogar é uma derrota difícil de aceitar. Por isso, quando a dor sai do vestiário e a saudade entra em campo, faço um minuto de silêncio, deixo uma lágrima rolar e jogo por eles a prorrogação.

▶ VAZ, Sérgio. **Literatura, pão e poesia**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

BATE BOLA COM O TEXTO

Que trecho do texto lhe chamou atenção? Por que?



Há semelhanças entre o contexto da crônica e seu cenário de práticas e clientela



As abordagens dadas ao futebol na escola poderiam contribuir para levar esse texto a outros desfechos?



QUAIS OS DESFECHOS DO FUTEBOL NAS NOSSAS AULAS?

O DOCENTE DESEMPENHA O PAPEL DE TÉCNICO OU O PROFESSOR?

QUAIS OS PILARES FUNDAMENTAM O ENSINO DESTE ESPORTE?

DE QUE MODO O TRABALHO COM ESSE JOGO SE INSERE NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA?

ENSINO DO FUTEBOL NA ESCOLA: EM QUE TIME VOCÊ JOGA PROFESSOR?

A aula é um momento de padronização dos movimentos pelas regras ou de criatividade?

Que tipo de consumidores de futebol se pretende formar?

O futebol é apenas caminho para o trabalho de aspectos como a motricidade, cooperação?

O futebol na escola pode servir para politizar seus praticantes?

É preciso se ater a historicidade do futebol ou a seus aspectos operacionais?

ENSINO DO FUTEBOL NA ESCOLA: EM QUE TIME VOCÊ JOGA PROFESSOR?

- Qual teoria pedagógica fundamenta nossa prática?
- A teoria na prática é outra?



PRINCIPAIS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

	Desenvolvimentista	Construtivista	Crítico-superadora	Sistêmica
Principais autores	Tani, G Manoel, E.J.	Freire, J.B.	Bracht, V., Castellani, L., Taffarel, C, Soares, CL.	Betti, M.
Livro	<i>Educação Física Escolar: uma Abordagem Desenvolvimentista</i>	<i>Educação de Corpo Inteiro</i>	<i>Metodologia do Ensino da Educação Física</i>	<i>Educação Física e Sociedade</i>
Área de base	Psicologia	Psicologia	Filosofia Política	Sociologia Filosofia
Autores de base	Gallahue, D. Connoly, J.	Piaget, J.	Saviani, D. Libaneo, J.	Bertalanffy, Koestler, A.
Finalidade	Adaptação	Construção do conhecimento	Transformação social	Transformação social
Temática principal	Habilidade, Aprendizagem, Desenvolvimento Motor	Cultura popular, Jogo, Lúdico	Cultura Corporal, Visão Histórica	Cultura Corporal, Motivos, Atitudes, Comportamento
Conteúdos	Habilidades básicas, habilidades específicas, jogo, esporte, dança	Brincadeiras populares, jogo simbólico, jogo de regras	Conhecimento sobre o jogo, esporte, dança, ginástica	Vivência do jogo, esporte, dança, ginástica
Estratégias / Metodologia	Eqüifinalidade, variabilidade, solução de problemas	Resgatar o conhecimento do aluno, solucionar problemas	Tematização	Eqüifinalidade, Não-exclusão, diversidade
Avaliação	Habilidade, processo, observação sistemática	Não-punitiva, processo, auto-avaliação	Considerar a classe social, observação sistemática	

QUADRO 1: Abordagens da Educação Física Escolar segundo Darido (2003)

PRINCIPAIS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

	Psicomotricidade	Crítico-emancipatória	Cultural	Jogos Cooperativos	Saúde Renovada	PCNs
Principais autores	Jean Le Bouch	Elenor Kunz	Jocimar Daólio	Fábio Brotto	Guedes Nahas	Marcelo Jabu e Caio Costa
Livro	Educação pelo movimento	Transformações didático-pedagógicas do esporte	Da cultura do corpo	Se o importante é competir o fundamental é cooperar		PCNs, 3.º e 4.º ciclos (5.ª a 8.ª séries)
Área de base	Psicologia	Filosofia, Sociologia e Política	Antropologia	Psicologia	Fisiologia	Psicologia e Sociologia
Autores de base	Wallon, Piaget, Luria, Ajuriaguerra	Habermas	Mauss Geertz ^	Terry Orlick	Vários	Vários
Finalidade	Reeducação psicomotora	Reflexão crítica emancipatória dos alunos	Reconhecer o papel da cultura	Indivíduos cooperativos	Melhorar a saúde	Introduzir o aluno na esfera da cultura corporal de movimento
Temática principal/ Conteúdos	Consciência corporal, lateralidade e coordenação/ Exercícios	Transcendência de limites/ Conhecimento, esportes	Alteridade/ Técnicas corporais	Incorporação de novos valores/Jogos cooperativos	Estilo de vida ativo / Conhecimento, exercícios físicos	Conhecimentos sobre corpo, esportes, lutas, jogos e brincadeiras e atividades rítmicas e expressivas

QUADRO 2: Abordagens da Educação Física Escolar segundo Darido (2003)

RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

[...] a relação entre a pesquisa universitária e o trabalho docente nunca é [deveria ser] uma relação entre uma teoria e uma prática, mas é sempre, ao contrário, uma relação entre atores, entre sujeitos cujas práticas são portadoras de saberes (TARDIF apud CANDAU 2000, p. 121).



DESMISTIFICANDO A RELAÇÃO TEORIA X PRÁTICA



(Baseado em CAPARROZ e BRACHT, 2007)

DESMISTIFICANDO A RELAÇÃO TEORIA X PRÁTICA

Dar-se conta de que não é verdadeiro algo que sempre consideramos que era, produz uma alegria imensa. A decepção, ao contrário do que costumamos pensar, não surge quando constatamos que o mundo é diferente do que sempre havíamos imaginado. A verdadeira decepção seria descobrir que a realidade é tal como sempre nos explicaram. Afortunadamente, as coisas sempre são de outra maneira (ORTEGA, 2004 apud CAPARROZ e BRACHT, 2007 p.35).



COMPLEXIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE

HÁ INADEQUAÇÃO cada vez mais ampla, profunda e grave entre os saberes separados, fragmentados, compartimentados entre disciplinas, e, por outro lado, realidades ou problemas cada vez mais polidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais, planetários. (MORIN, 2003. p.13)

[...] todos os problemas particulares só podem ser posicionados e pensados corretamente em seus contextos; e o próprio contexto desses problemas deve ser posicionado, cada vez mais, no contexto planetário. (MORIN, 2003. p.13-14)



TRANSDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO

O conhecimento transdisciplinar associa-se à dinâmica da multiplicidade das dimensões da realidade e apoia-se no próprio conhecimento disciplinar. Isso quer dizer que a pesquisa transdisciplinar pressupõe a pesquisa disciplinar, no entanto, deve ser enfocada a partir da articulação de referências diversas. Desse modo, os conhecimentos disciplinares e transdisciplinares não se antagonizam, mas se complementam. (SANTOS, 2008. p.75)



TRANSDISCIPLINARIDADE, FUTEBOL E LITERATURA: POSSIBILIDADES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

[...]se o jogo de futebol fosse só a bola estava certo, mas há o ser humano por trás da bola, e digo mais: - a bola é um reles, um ínfimo, um ridículo detalhe, o que procuramos no futebol é o drama, é a tragédia, é o horror, é a compaixão. E o lindo o sublime [...] é que atrás dela há o homem brasileiro com seu peito largo lustroso e homérico (RODRIGUES, 1993, p. 104)



INTERFACES ENTRE FUTEBOL E LITERATURA

FUTEBOL NAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO:

- ❖ Situa-se no cenário das práticas corporais que integram a cultura corporal de movimento e constitui-se como uma produção cultural que carrega um conjunto de valores, sentidos e significados vinculados aos sujeitos que as praticam;
- ❖ Configura-se como “chaves da leitura de mundo”;



A escola deve possibilitar aos educando maior autonomia na vivência, criação, elaboração e organização das práticas corporais, como é o caso do futebol, assim como auxiliá-los a ter postura crítica quando esses estiverem no papel de espectadores das mesmas.

INTERFACES FUTEBOL E LITERATURA

FUTEBOL

Prática corporal que integra a cultura corporal de movimento (BRASIL, 2006);

Produção cultural que carrega um conjunto de valores, sentidos e significados vinculados aos sujeitos que as praticam (BRASIL, 2006);

Configura-se como “chave da leitura de mundo” (BRASIL, 2006);

“Jogo através do qual a sociedade expressa a sua interpretação de vida e de mundo”. (HUIZINGA 1971, p. 53)

LEITURA

A experiência literária não só permite saber da vida por meio da experiência do outro, mas também vivenciar essa experiência” (COSSON, 2006);

A obra literária, além de antecipar experiências, faz com que o leitor rememore fatos já ocorridos em sua vida. Os fatos da experiência vivida que são retomados a partir da leitura da literatura proporcionam a reorganização do mundo do leitor (JAUSS, 1994)

FUNÇÕES SOCIAIS DA LEITURA

- ▶ Atender a necessidade de intercâmbio e troca de experiências entre os sujeitos;
- ▶ Permitir que ao decifrar o texto o leitor estabeleça elos com as manifestações socioculturais que lhes são distantes no tempo e no espaço;
- ▶ Proporcionar a tessitura de um universo de informações sobre a humanidade e o mundo na qual o leitor desvela sentidos e abre-se para o outro.



USOS SOCIAIS DA LEITURA

- ▶ O acúmulo do conhecimento pela palavra escrita coloca em desvantagem quem não é capaz de decifrá-la;
- ▶ A compreensão crítica do ato de ler não se esgota na decodificação da palavra mas implica na percepção das relações entre texto e contexto.
- ▶ Uma das necessidades fundamentais do homem é dar sentido ao mundo e a si, e o livro aparece como um veículo primordial para esse diálogo;
- ▶ A obra literária pode ser compreendida como uma tomada de consciência do mundo, caracterizada pelo sentido humano dado a esse mundo pelo autor, não sendo um mero reflexo da mente mas traduzindo em palavras duas interações receptivas e criativas

O MÉTODO RECEPCIONAL

PRINCIPAIS TEÓRICOS

- Wolfgang Iser
- Stanley Fish
- Karlheinz Stierle
- Norman Holland
- Hans Robert Jauss

ESTÉTICA DA RECEPÇÃO: propõe uma mudança de paradigma da investigação literária e da interpretação textual na qual considera a literatura enquanto *produção, recepção e comunicação*, ou seja, uma relação dinâmica entre autor, obra e leitor.

ATO DA LEITURA: situa-se num duplo horizonte.

- implicado pela obra
- o projetado pelo leitor de determinada sociedade.

ETAPAS DO MÉTODO RECEPCIONAL

DETERMINAÇÃO
DO HORIZONTE
DE
EXPECTATIVAS



ATENDIMENTO
DO HORIZONTE
DE
EXPECTATIVAS



RUPTURA DO
HORIZONTE DE
EXPECTATIVAS



QUESTIONA-
MENTO DO
HORIZONTE DE
EXPECTATIVAS

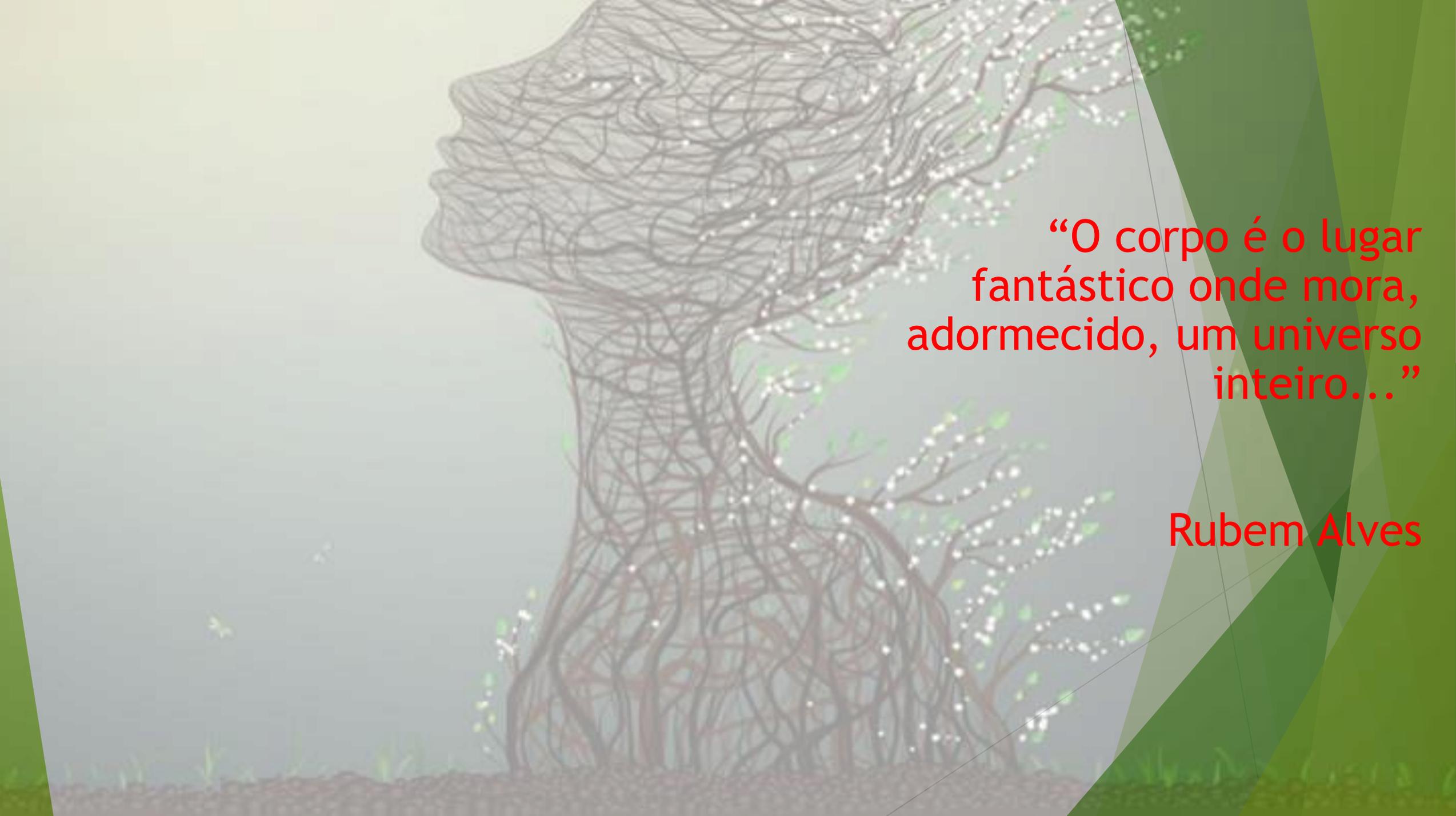


AMPLIAÇÃO DO
HORIZONTE DE
EXPECTATIVAS

(Baseado em AGUIAR E
BORDIDNI, 1993)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ▶ AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- ▶ BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: educação física. Brasília: MEC/ SEF, 1997.
- ▶ _____, Ministério da Educação. Orientações Curriculares Nacionais. Brasília, 2006.
- ▶ CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, n. 2, p. 21-37, 2007.
- ▶ DARIDO, Suraya Cristina. *Educação Física na Escola: questões e reflexões*. Ararás: Topázio, 2003..
- ▶ DARIDO, Suraya. Cristina. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Revista Fluminense de Educação Física Escolar**, Niterói, v.2, n.1, p.5-25, 2001.
- ▶ HUIZINGA, Joah. **Homo Ludens. O jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 5ª ed. 2001.
- ▶ JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. São Paulo: Ática, 1994,
- ▶ MORIN, Edgar et al. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Cortez Editora, 2014.
- ▶ _____ **Complexidade e transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do ensino fundamental**. Natal: EDUFRRN, 1999.
- ▶ _____ **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- ▶ ORTEGA, Juan Carlos. Buenos días, Sócrates: reflexiones de un filósofo sin estudios. In CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, n. 2, p. 21-37, 2007.
- ▶ RODRIGUES, N. Mário Filho, o criador de multidões. In: MAURO FILHO, O.; FERREIRA, R. (Orgs.). **Fla-Flu... e as multidões despertaram**. Rio de Janeiro: Europa, 1987. p. 136-138.
- ▶ SANTOS, Akiko. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, p. 71-83, 2008.
- ▶ TARDIF, M. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática e saberes no magistério. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p.112-128.
- ▶ VAZ, Sérgio. **Literatura, pão e poesia**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.



“O corpo é o lugar
fantástico onde mora,
adormecido, um universo
inteiro...”

Rubem Alves

OBRIGADA

